Pedestres e acidentes de trânsito: comparação de estatísticas Brasileiras e Portuguesas

Vanessa Dal Cin, Vanessa Eggres, Silvia Halpern, Carla Dalbosco

Instituição: Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: É sabido que os pedestres são uma população vulnerável nos acidentes de trânsito, com aproximadamente com 1,2 milhão de mortes e 50 milhões de lesões associadas a acidentes com pedestres em todo o mundo. Apesar da alta prevalência de pedestres em países em desenvolvimento, há falta de dados sobre a segurança do tráfego em comparação com os países desenvolvidos. **Objetivo:** Comparar a incidência de acidentes de trânsito envolvendo pedestres no Brasil e em Portugal, de acordo com sexo e faixas etárias, em 2014. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa e uma comparação descritiva de quantidade, qualidade, abrangência e resultados dos dados de cada país. Para acessar acidentes de trânsito envolvendo pedestres em ambos os países, os dados do Brasil foram coletados no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), e os dados de Portugal foram coletados na Agência Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR). **Resultado:** No Brasil, 2,5% dos acidentes em rodovias federais envolvem pedestres, que representam 14,6% de todas as mortes em acidentes de trânsito neste ano. Em Portugal, os acidentes com pedestres representam 15% de todos os acidentes de trânsito, levando a 22,7% das mortes no trânsito. No entanto, a incidência de pedestres mortos em Portugal foi menor (3.1/100 acidentes) do que no Brasil (29.1/100 acidentes). Houve uma maior prevalência de homens em todas as faixas etárias de pedestres feridos no Brasil (71%), enquanto que em Portugal houve uma porcentagem similar entre homens (44.7%) e mulheres (55,3%). Em relação a mortes nas estradas, encontramos uma prevalência maior em ambos os países (B=74.3% e P=63%), com um maior número de vítimas na faixa etária de 70 a 75 anos de idade. **Conclusão:** Esta pesquisa sugere que os dados oficiais devem ser interpretados com cautela. Provavelmente as estatísticas subestimam o número de acidentes porque os presentes dados concernem apenas às rodovias federais, no Brasil. Esta limitação pode ser explicada pela dimensão continental do país, no qual persiste o desafio de garantir sistemas de informação integrados, que gerem dados de forma contínua. Há uma necessidade evidente de pesquisas sobre acidentes de trânsito. Além disso, a pesquisa sobre fatores de risco, como álcool e uso de drogas, é importante para formular políticas e estratégias para a segurança do elemento mais vulnerável do trânsito, no contexto brasileiro.

Correspondência

Rua Professor Álvaro Alvim, 400

90420-020 Porto Alegre, RS, Brasil